



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA DÉCIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DO PRIMEIRO PERÍODO DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

No décimo sétimo dia do mês de março do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Iniciado o Horário do Expediente, assumiu a palavra o vereador Fernando Carneiro e abordou a temática do coronavírus. Avaliou existir a respeito muita desinformação na internet, utilizando para caracterizar tal situação o termo *infodemia* - número excessivo de informações, muitas vezes desconhecidas, contraditórias e algumas vezes muito erradas. Isto se torna um problema, estimou, porque a desinformação favorece a expansão do coronavírus. Deplorou que Jair Bolsonaro tivesse saído para cumprimentar apoiadores de seu governo nas manifestações ocorridas no último dia 15 de março. Assim fazendo descumpriu as recomendações da Anvisa e rompeu a quarentena – estabelecida porque 13 membros da comitiva que o acompanhou na última viagem que fez aos Estados Unidos testaram positivo para a Covid 19 e ele mesmo fizera dois testes, com resultado positivo para o primeiro e negativo para o segundo. Segundo se comenta, continuou, Bolsonaro e seus filhos defenderiam a tese de que o coronavírus fora criado pela China para reativar sua economia, pois provocaria a queda dos preços dos produtos que importa e melhoraria seu Produto Interno Bruto – PIB. Comunicou que o PSOL entraria com uma ação de advertência ao presidente da República por romper a quarentena, um ato deseducativo e irresponsável. No Pará ainda não havia casos confirmados de Covid 19, mas inevitavelmente a doença aqui chegaria, cogitou, e medidas preventivas deveriam ser tomadas. Aludiu que os dois jornais de maior circulação no estado tratavam disso. Um deles, continuou, divulgava o decreto do governo estadual proibindo eventos com mais de quinhentas pessoas. Julgou esta medida correta, embora considerasse incongruente que as aulas não tivessem sido suspensas, pois havia escolas estaduais com mais de quinhentos alunos. Acrescentou que o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Pará – Sintepp já solicitara ao governador Hélder Barbalho a suspensão das aulas. O outro jornal informava que universidades e faculdades suspenderam as aulas em Belém. Disse ter procurado alguma medida adotada neste sentido pela Prefeitura Municipal de Belém – PMB e não encontrou. Lembrou que durante a calamidade provocada pelos alagamentos em nossa cidade a PMB esperou de três a quatro dias para instalar seu comitê de crise - muito tardiamente, ajuizou. Frisou que até aquela data não fora baixado um decreto municipal com deliberações relativas à Covid 19. Inteirou que o prefeito Zenaldo Coutinho fora a Brasília para tratar do tema, mas expressou que o site do Ministério da Saúde tinha informações abalizadas e atualizadas que poderiam orientar um decreto municipal sobre o assunto. Não haveria então motivo para a demora em publicá-lo. Segundo informações que recebera, o decreto seria publicado na tarde deste dia. Julgou haver muita demora da Prefeitura em fazê-lo porque não se pode brincar com a vida das pessoas. Informou já haver na maioria dos municípios e estados brasileiros decretos tratando do problema e questionou o motivo do atraso na adoção de medidas pela PMB, se seria medo ou incapacidade técnica. Manifestou a esperança de que tal decreto fosse publicado neste dia, pois a cidade precisava de medidas preventivas para enfrentar a doença, uma vez que não havia vacinas ou medicação adequada para contê-la. Acrescentou que essas deliberações deviam ser tomadas em nível municipal, complementando as determinações estabelecidas em nível estadual, porque ambos, estado e município, são responsáveis pela saúde dos cidadãos. Defendeu que fossem ouvidos especialistas quanto à necessidade de suspensão das aulas, uma vez que as crianças e adolescentes, mesmo que não adoeçam, podem transmitir o vírus a seus familiares. Outro ponto a discutir, continuou, são as condições que o município tem para enfrentar a doença que, infelizmente, virá. Discorreu que tínhamos vantagem de o vírus ter chegado posteriormente aqui, após ter infectado vários países do mundo, e um plano de enfrentamento à sua expansão já deveria ter sido elaborado. Desde a semana anterior, recordou, a Organização Mundial da Saúde – OMS decretara ser a Covid 19 uma pandemia, já se conhecendo a população mais vulnerável a essa virose, o tempo de incubação e as medidas profiláticas a serem adotadas para evitá-la. Não havia, portanto, motivo para a demora em

adotar providências de combate ao mal: alertou que isso colocaria vidas em risco. Expôs que se a taxa de mortalidade geral é baixa, variando conforme a faixa etária, a taxa de transmissão é alta - 20% dos infectados precisarão de leitos hospitalares e 5% precisarão de UTI – e é necessário saber a capacidade que nossa cidade tem para atender essa demanda. Tal informação, aditou, deveria constar no decreto municipal tratando da pandemia. Findo este pronunciamento, o vereador Fabrício Gama assumiu a presidência da Mesa e o vereador Mauro Freitas subiu à tribuna. Este relatou ter assinado, na sexta-feira anterior, juntamente com o prefeito Zenaldo Coutinho, a ordem de serviço para a realização do asfaltamento da Rua Prainha, onde se situa a Feira do Entroncamento, no Bairro da Marambaia. Participaram do ato moradores da área, feirantes e lojistas que ali trabalham, funcionários da Secretaria Municipal de Economia – Secom e o titular desta, senhor Rosivaldo Batista. Todas as barracas da feira seriam trocadas, como já ocorreu na Feira do Telégrafo e na Feira da Batista Campos, garantiu. A PMB já adquirira barracas padronizadas para renovar todas as feiras de Belém, continuou, e todos os feirantes receberiam treinamento para dar um atendimento melhor ao público. Estabeleceu que isto também se aplicaria à Feira do Ver-o-Peso, cuja obra continuava a todo vapor e seria entregue à população em tempo hábil, apesar de todas as opiniões em contrário. Apontou que, em ano eleitoral, o número dos que torcem contra a PMB é multiplicado por dez, afinal querem ganhar a eleição, então detratam e difamam a atual gestão. Entretanto, lucubrou, quem tem trabalho não se abala. Afirmou ser este o seu caso, pois desde o começo de seu mandato anda em todos os bairros de Belém, não fica mandando mensagens, não se apega a ideologias, arregaça as mangas e vai às feiras, atua nos bairros, ajuda aqueles que estão precisando. Fez notar que esta sessão está sendo transmitida para Belém, para o Pará e o mundo através da internet e a população deve saber que os vereadores desta Casa trabalham muito, apesar de os políticos de sofá usarem redes sociais como o Whatsapp para detratá-los. Com referência ao pronunciamento anterior do vereador Fernando Carneiro, disse que o prefeito Zenaldo Coutinho voltaria neste dia de Brasília e assinaria o decreto estabelecendo as medidas para enfrentamento à Covid 19 em nosso município. Esclareceu que o prefeito fora à capital federal para tratar do problema dos alagamentos que atingiram a capital paraense, sendo na ocasião decretada situação de emergência, por conta do grande volume de chuvas. A PMB tem seguido todas as recomendações do Ministério da Saúde no que tange ao enfrentamento à expansão do coronavírus, testificou. Cientificou ter participado da manifestação ocorrida no dia 15 de março anterior, opinando ter sido um ato popular e não político contra a corrupção e a favor do governo Bolsonaro. Preferiu então não ficar sob os holofotes, não subindo no trio elétrico que animava aquele evento. Exerceu assim sua cidadania, aditou, e conversou com muitos admiradores da extrema direita de nossa cidade, agradecendo a recepção que teve por parte dessas pessoas. Pronunciou-se posteriormente o vereador Dinelly desejando a todos um dia abençoado e pedindo a proteção de Deus contra todos os males que viriam. Nenhum mal ocorreria às pessoas que tivessem Deus no coração, atestou. Assinalou que, como outros vereadores, tem mais de sessenta anos e faz parte de um grupo de risco para a Covid 19, mas tinha fé em Deus e certeza de que nada lhe aconteceria. Reconheceu, entretanto, ser necessária a prevenção. Noticiou a suspensão das atividades do projeto Educação nos Bairros, que desenvolvia, para reduzir os riscos de contágio da pandemia, uma vez que cerca de mil e trezentas pessoas dele participavam. Anunciou ter apresentado um projeto de lei determinando a construção de um parque exclusivamente adaptado para pessoas com deficiência física, o que ainda não existe em nossa cidade, e tinha convicção de que os demais parlamentares colaborariam para sua aprovação. Findo este pronunciamento, o vereador Zeca Pirão assumiu a presidência da Mesa. O vereador Fabrício Gama subiu então à tribuna e explicitou que o prefeito Zenaldo Coutinho fora a Brasília em busca de recursos para enfrentar a pandemia em Belém. Recebera então um documento do Ministério da Saúde estabelecendo as medidas a serem aplicadas com este objetivo por estados e municípios, havendo a orientação para que os estados sem casos comprovados adotassem práticas preventivas. O prefeito, estando ainda na capital federal, já antecipara as medidas a serem adotadas, entre elas a proibição de aglomerações em locais públicos. Ressaltou o empenho de Zenaldo Coutinho em prol da população de nossa cidade, enfrentando as consequências nefastas das enchentes e tendo a humildade de decretar estado de calamidade pública quando era necessário. Findo o período estabelecido regimentalmente, encerrou-se o Horário do Expediente, iniciando-se o Horário de Liderança. Reassumiu então a presidência da Mesa o vereador Fabrício Gama. Pela liderança do bloco MDB – PHS, Joaquim Campos disse ainda não estar convicto a respeito do coronavírus. Julgou que vindo da China comunista deveria ser um “comuna vírus”. Incluiu-se entre os verdadeiros brasileiros que estiveram nas ruas participando das manifestações do último dia 15 de março, independentemente do risco de serem contaminados, pois estava em jogo a salvação da nação. Expressou ser pior o “*corruptavírus*” Lula, que estava na França gastando nosso dinheiro e falando bobagem. Esse é o tipo de vírus que acabaria com o país e faria com que todos morressem definhando na fome e na miséria, ironizou. O nosso “Kremlin” já estava sendo instalado em Brasília e toda a fortuna ficaria em volta dele, escarneceu. Acusou a esquerda de ter destruído a nação e saqueado tudo, roubando o Brasil em bilhões e bilhões de dólares. Opinou que por mais que Bolsonaro estivesse contaminado, ele estaria disseminando um

vírus muito menor que o propagado pela esquerda nefasta. Reiterou ter ido, de livre e espontânea vontade, à manifestação e embora o presidente Bolsonaro tivesse pedido que não fizessem aglomerações, não obedeceram porque não eram massa de manobra. A esquerda, ao contrário, tentou trazer as pessoas às ruas em inúmeras ocasiões, mas não teve sucesso, tentou ressuscitar o movimento Marielle Vive, mas fracassou, apreciou. Se soubesse que o presidente Bolsonaro estava com o vírus pediria que o contaminasse porque a causa era justa, proclamou. Pela liderança do Governo, Wilson Neto alvitrou que um chefe de estado não pode incentivar sua população a colocar-se em risco. Admitiu que ninguém fora obrigado a ir às ruas participar das manifestações, mas a postura de um presidente gera um efeito em cadeia e muitos seguem seu exemplo, ponderou. Lamentou não haver um meio de comunicação mais efetivo para divulgação das ações da PMB, considerando que fatos negativos ganham destaque na imprensa, mas os aspectos positivos da gestão municipal não são divulgados. Contou que o prefeito, ainda na sexta-feira anterior, em reunião com o secretário municipal de Saúde, comunicara a publicação de um decreto nesta data tratando das medidas emergenciais para enfrentar a pandemia, seguindo as orientações da Secretaria Nacional de Saúde. Entretanto, pouco depois da elaboração do decreto, houve mudanças nestas orientações e o secretário nacional disse que o texto anterior gerava dúvidas e erros de interpretação. A equipe jurídica da PMB estava então trabalhando na reelaboração do decreto para que o prefeito encaminhasse as ações devidas assim que retornasse de Brasília. Assim, além do comitê de crise permanentemente instalado para tratar da questão das enchentes, a PMB também se dedicaria a cuidar dos impactos da Covid 19 em nossa cidade, assegurou. O navio de turismo que aportou na Vila de Icoaraci já vinha sendo monitorado havia mais de um mês pela Anvisa, asseverou, e não representava risco para a população. A este respeito, lastimou que meias verdades e boatos continuassem a ser alardeados, provocando pânico entre as pessoas. Vive-se mundialmente um momento de grande preocupação, mas é essencial manter a serenidade sem amenizar os riscos da pandemia, pontificou. Todos os cidadãos devem compreender a situação atual para que possamos nos precaver contra a disseminação incontrolável do vírus como já ocorreu em outros países. Pela liderança do Republicanos, Toré Lima referiu-se à audiência pública sobre a Parceria Público Privada – PPP para a iluminação pública de Belém, realizada pela PMB no auditório da Universidade da Amazônia – Unama no último dia 13 de março. O processo licitatório para a realização dessa parceria foi aprovado neste parlamento, lembrou. Infelizmente, lamentou, foi o único vereador a comparecer àquela audiência representando a Câmara Municipal de Belém, embora para isso não tivesse sido indicado. Notificou ter sido muita coisa esclarecida, expondo que, ao contrário do que afirmam os opositores, a Prefeitura não estava privatizando a iluminação pública, estava realizando uma parceria com um projeto de execução previsto para 13 anos. Seriam trocadas as luminárias em 85 mil pontos de nossa cidade, todas por led, havendo para isso o prazo de um ano, com expansão da iluminação para áreas dela carentes. O projeto ainda estava em análise, advertiu, e todos ainda podiam entrar no site [www.belem.pa.gov.br](http://www.belem.pa.gov.br) até o próximo dia 07 de abril e dar suas contribuições, propostas e sugestões para melhorá-lo. Enalteceu sua importância, fazendo notar haver mecanismos para fiscalização e avaliação, com auditoria municipal e empresa fiscalizadora, além da atuação dos vereadores neste sentido. Salientou ter sido o projeto muito bem elaborado por uma empresa terceirizada com expertise em iluminação pública, de tal modo que teremos Belém realmente às claras. Isso contribuiria sobremaneira para a melhoria da segurança pública, afiançou, porque permitiria uma melhor imagem às câmeras de segurança. Pela liderança do PSOL, Fernando Carneiro admoestou novamente a PMB pela demora em agir perante a crise dos alagamentos e da ameaça da Covid 19 em nosso município. Alertou não ser unicamente a esquerda neste parlamento a criticar a letargia do prefeito Zenaldo Coutinho, pois o governador Hélder Barbalho também o fazia. Atentou haver uma briga de poder em Belém apontando que o governador viera à televisão na tarde do domingo anterior dizer que limparia os canais da cidade porque a Prefeitura não limpava. Ademais, prosseguiu, Hélder decretara em nível estadual medidas de prevenção ao coronavírus, o que a PMB não fizera. O governador do estado fazia uma intervenção na capital de forma equivocada, considerou, por não ser de sua competência, mas assim agia porque Belém estava sem prefeito. O coronavírus espalhava-se pelo mundo havia três meses e a OMS classificara a Covid 19 como uma pandemia havia uma semana, muitos estados e capitais já haviam estabelecido decretos com medidas para enfrentá-la, mas a PMB não o fizera. Indicou que Zenaldo Coutinho, ao viajar para Brasília, deveria ter deixado o decreto pronto ou encarregado o vice-prefeito de assiná-lo. A oposição já vinha denunciando a paralisia do governo municipal em muitas áreas, afirmou, mas agora isso ocorre na saúde e no saneamento, onde não se pode esperar. Assim sendo, o governador resolveu assumir a condição de prefeito de Belém, satirizou. Acontecia então uma disputa na internet, com vídeos sendo divulgados de parte a parte pelo gestor municipal e pelo gestor estadual, mas a população nada ganhava com isso, estimou. Ao invés disso, preconizou, seria fundamental que o prefeito de Belém e o governador trabalhassem juntos na elaboração e aplicação de políticas públicas em atenção às necessidades do povo de nossa cidade. Felizmente a gestão de Zenaldo aproximava-se do fim e urgia que outro prefeito realmente governasse Belém, pois o vazio de poder permitia ao governador imiscuir-se em assuntos que são

competência do município. Pela liderança da Oposição, Enfermeira Nazaré Lima assentiu não estar sendo nada fácil este início de ano. Entretanto, arrazoou, o Brasil tinha a vantagem de poder usar a experiência acumulada pelos países anteriormente atingidos pela pandemia, as boas práticas desenvolvidas no combate à Covid 19. Lamentavelmente, constatou, nosso presidente desprezava esse conhecimento, descartando as medidas já utilizadas contra a expansão do coronavírus e a população o seguia. Destacou ser o isolamento social a prática mais eficaz para evitar a propagação da doença, uma vez que não havia uma vacina. Manifestou sua preocupação com os profissionais de saúde pois, ao contrário dos demais trabalhadores, não saíam de férias, não seriam liberados, iriam para o *front* de batalha. O protocolo estabelecia que os pacientes deviam ser inicialmente encaminhados para as unidades básicas de saúde, mencionou. Tendo visitado, no dia anterior, a Unidade de Saúde da Terra Firme percebera que os profissionais não estavam capacitados para atuar no caso de um surto, não usavam equipamentos de proteção individual, pois deles não dispunham, e não havia sequer álcool em gel. Não havia interesse em fazer a distribuição de máscaras, apesar da informação de que elas existiam. Encontrou então os profissionais de saúde desguarnecidos, sem orientação, desesperados. Em seguida, narrou, foi a uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA e lá encontrou profissionais de jaleco e máscara, mas ouviu relatos de que a empresa terceirizada responsável pelo fornecimento não queria entregá-las porque a PMB estava devendo, embora a Prefeitura dissesse que não. Esta UPA, observou, estava lotada, embora somente atendesse pessoas com problemas de saúde comuns nesta época do ano, e havia poucos membros na equipe de atendimento. Indagou o que ocorreria se houvesse uma grande crise com a entrada da Covid 19. Em vista disso, declarou, urgia acabar com as disputas políticas inúteis, inclusive neste parlamento, encaminhar as medidas necessárias, adotar boas práticas e criar um comitê de crise, porque quando todos estivessem isolados estariam em condições de gerenciar a situação. Por outro lado, patenteou, o profissional de saúde não deveria ter medo de denunciar se não estivesse recebendo o equipamento necessário, pois também precisava ser preservado. Pela liderança do bloco PMN – PR – PEN – Solidariedade, Zeca Pirão pediu o fim das detrações políticas e que houvesse correção e respeito tanto ao prefeito quanto ao governador. Cobrou respeito também ao povo de Belém e o fim das críticas desnecessárias, postulando que uma atuação conjunta, cooperativa, com o Executivo municipal e estadual levaria a melhores resultados. Instou seus pares a ajudar o prefeito e o governador a superar os problemas que atingiam a população de nossa cidade. Sobrelevou a importância de melhorar a vida das pessoas, mas sem desprezar o trabalho da PMB ou do governo estadual. O governador e o prefeito tentavam, cada um por seu lado, fazer o certo, refletiu. Nem tudo que faziam dava certo, mas era o que podiam fazer. Os vereadores, atuando nas baixadas e periferias, tinham informações que poderiam orientar o trabalho do Executivo, sendo imperativo que deixassem de lado os discursos e partissem para a ação, enfatizou. Findo o período estabelecido regimentalmente, encerrou-se o Horário de Liderança. O presidente Fabrício Gama pediu então aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Havendo quórum, iniciou-se a Primeira Parte da Ordem do Dia. Fez-se então a leitura da matéria constante em pauta nesta parte e a vereadora Simone Kahwage pediu Questão de Ordem solicitando a dispensa da leitura e do interstício dos projetos correspondentes, o que foi aprovado pela plenária. Foi feita posteriormente a leitura do requerimento do vereador Professor Elias solicitando a realização de uma sessão solene no dia 19 de março vindouro ou em data próxima a esta, no período matutino, para celebrar o Dia Municipal da Umbanda e dos Cultos Afro-Brasileiros, estabelecido pela Lei Municipal nº 8272, de 14 de outubro de 2003. Posto em votação, este foi aprovado por unanimidade. Procedeu-se depois a leitura do requerimento do vereador Pablo Farah solicitando a realização de uma sessão especial em alusão ao Dia Nacional do Policial Civil e Militar para debater sobre segurança pública, em horário e data a definir. Na votação, o requerimento foi aprovado por unanimidade. Fez-se em seguida a leitura do requerimento da vereadora Simone Kahwage solicitando a inserção nos Anais da Casa de matéria divulgada em 04 de fevereiro do corrente ano, a campanha “Tudo tem seu tempo” da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, senhora Damares Alves, contra a gravidez precoce. Posto em votação, o requerimento foi aprovado por unanimidade. A seguir, foi feita a leitura do requerimento do vereador Fabrício Gama solicitando que esta Casa encaminhasse Voto de Repúdio à empresa Belém Ambiental. Fizeram encaminhamentos os vereadores Zeca Pirão (com aparte do vereador Joaquim Campos), Fabrício Gama (assumindo então a presidência da Mesa o vereador Igor Andrade, que posteriormente a repassou ao vereador John Wayne), Emerson Sampaio, Fernando Carneiro, Joaquim Campos, Rildo Pessoa e Toré Lima (com aparte do vereador Fabrício Gama), ficando o requerimento em votação. Encerrada a Primeira Parte da Ordem do Dia, o presidente John Wayne pediu aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Não havendo quórum, o presidente encerrou a sessão às dez horas e cinquenta minutos. Estava licenciado o vereador Gleisson. Justificaram suas ausências os vereadores Paulo Queiroz, Adriano Coelho, Dr. Chiquinho e Amaury da APPD. Estiveram presentes os vereadores: Mauro Freitas, Dr. Elenilson, Professor Elias, Rildo Pessoa e Pablo Farah, pelo bloco DC – Avante – Podemos; Zeca Pirão, Fabrício Gama, Bioco e

Marciel Manão, pelo bloco PMN – PR – PEN - Solidariedade; Lulu das Comunidades e Professora Nilda Paula, pelo bloco PSD - PTC; Dinelly, pelo bloco PSC – PPS; Altair Brandão, pelo bloco PT – PC do B; John Wayne e Joaquim Campos, pela bancada do MDB; Igor Andrade, pela bancada do PSB; Nehemias Valentim, pela bancada do PSDB; Fernando Carneiro e Enfermeira Nazaré Lima, pela bancada do PSOL; Wilson Neto, Toré Lima e Simone Kahwage, pela bancada do Republicanos; Êmerson Sampaio, pelo PP; Neném Albuquerque, sem partido. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 17 de março de 2020.



1º Secretário



Presidente



2º Secretário